

SOFTWARE LIVRE

Fórum internacional reúne público recorde e espelha diversidade da comunidade brasileira

Perl, python e java, combinados com postgre, mysql, misturados ao debate sobre inclusão digital e software público e complementados com palestras sobre zope, drupal. Tudo isso regado a um intenso debate sobre um constante questionamento das regras do sistema de propriedade intelectual e um interessante debate sobre os impactos sociais do software livre. Mistura curiosa de evento técnico, feira de informática e congresso científico, o Fórum Internacional de Software Livre (Fisl), realizado anualmente em Porto Alegre teve, neste ano, seu maior público. No último mês de abril, foram registradas 7417 pessoas a circularem pelos prédios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em três dias de evento, um recorde que confirma o Fisl como a maior reunião de entusiastas do software livre da América Latina. Os participantes vieram de 21 países e de todos os estados brasileiros, misturando-se em um espaço dividido entre stands empresariais, salas de debates e áreas organizadas por usuários de diferentes tipos de software.

"Felizmente, a variedade de espaços e a diversidade dos grupos presentes quebraram, até certo ponto, a estrutura hierárquica e as tendências comerciais da conferência". comenta Aaron Shaw, pesquisador da Universidade de Berkeley que estuda o movimento software livre. Ele diz ter ficado feliz ao ver vários jovens, esparramados pelo chão com seus laptops abertos. "A atmosfera de circo, ou feira, sentida nos cantos do evento. também era reforçada pelos robôs esquisitos que circulavam, junto com os geeks do Debian soando

seus apitos", ressalta. Os "geeks do Debian" a que ele se refere, são os usuários e desenvolvedores de uma das muitas variações do sistema operacional livre GNU/Linux, o Debian. Fabrício Solagna, membro da organização do evento, aponta alguns fatores estruturais que teriam feito o Fisl atingir seu público recorde este ano. "Realizamos atividades importantes que abriram espaco de diálogo com outros setores da sociedade. Citaria o seminário 'Além das redes': um encontro de Cultura Colaborativa, também realizado na capital gaúcha; além de um profundo envolvimento com os pontos de cultura da região Sul, por conta da aprovação do Projeto Minuano Digital pelo Ministério da Cultura (Minc)". Pontos de cultura



Evento cresce entre estudantes de computação, gestores de TI e novos incluídos digitais

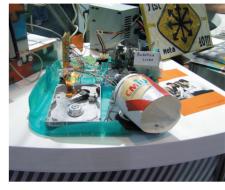


são espaços organizados por ONGs e patrocinados pelo Minc, que procuram integrar atividades culturais com o registro digital dessas manifestações, fazendo uso prioritário de softwares livres. Solagna lembra também que o evento, que nos últimos dois anos foi realizado em um espaço empresarial, este ano retornou à PUC, onde foi realizado desde sua primeira edição, o que ajudaria a integrar o público universitário.

GLOBO, TERRA, UOL, YAHOO, GOOGLE, TELEFÔNICA... O crescimento do número de empresas de comunicação participantes como patrocinadoras e expositoras no evento também chamou a atenção. Estaria havendo um boom de interesse das "ponto com" no software livre? Segundo Solagna, haveria duas explicações. A primeira, refere-se a um maior esforco de mobilização da mídia. Mas, além disso, teria havido uma espécie de "efeito Campus Party". Trata-se de um evento realizado na Espanha, desde 1997, e que reúne diversas manifestações culturais em torno das tecnologias de informação e comunicação, como games, blogs e celulares. Patrocinado pela Telefônica, teve uma primeira edição brasileira neste ano, com boa repercussão na imprensa e grande presença da comunidade software livre, "Isso

serviu para estabelecer um link entre os eventos, para que as empresas de comunicação majores descobrissem a importância e a irradiação do tema software livre", diz Solagna. Para Aaron Shaw, entretanto, as empresas entenderam pouco do espírito da comunidade software livre. UOL e Caixa Econômica Federal, por exemplo, distribuíram brindes sem qualquer relação com as propostas do software livre. Ao mesmo tempo, Shaw considera que a força do Fisl vem dessas contradições.

No próximo ano, quando o Fisl faz dez anos, o objetivo será elevar o número de participantes para dez mil. "Nosso desafio agora será



Robótica livre aplica a idéia de abertura, liberdade e conhecimento de software livre à construção de máquinas

marcar, de forma ainda mais forte, a presença do software livre na vida das pessoas", diz Sady Jacques, coordenador geral do evento.

Rafael Evangelista

Uma TV Livre

Desde a edição número 6, o Fórum Internacional de Software Livre é transmitido ao vivo pela internet. "Neste ano, integramos uma interface mais acessível, que permitiu que os espectadores pudesse trocar informações, além de podermos também ter um feedback das pessoas que não estavam em Porto Alegre, mas acompanhando o evento", contra Solagna. O grupo que trabalha em torno da TV Software Livre está se expandindo e a idéia é compartilhar o conhecimento construído em torno dela com a comunidade. "Estamos formando um grupo de pessoas que se apropriem da tecnologia e possam replicá-la em outros locais, cobrir outros eventos. Essa é nossa meta, que a TV Software Livre seja da comunidade, não do Fisl. Nesta edição, contamos com a ajuda de diversos voluntários e parceiros que nos auxiliaram a manter a transmissão, entre eles Casa Brasil, TVOVO, Cooperativa de Vídeo e voluntários do Exército", pontua.